

CARTA ABERTA

AOS CANDIDATOS AO PLEITO ELEITORAL 2022



Luiz Vicente Suzin
Presidente da OCESC
presidente@ocesec.org.br

Manter a competitividade e o desenvolvimento das cooperativas catarinenses é o compromisso da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC). Na função de entidade representativa do cooperativismo catarinense, a OCESC apresenta as principais reivindicações do setor para o pleito eleitoral de 2022.

Em Santa Catarina, são 255 cooperativas registradas na OCESC em sete diferentes ramos de atuação econômica:

- 1) agropecuário;
- 2) consumo;
- 3) crédito;
- 4) infraestrutura;
- 5) trabalho, produção de bens e serviços;
- 6) saúde;
- 7) transporte.

No consolidado de 31/12/2021, as cooperativas movimentaram 68 bilhões em negócios, congregam 3,4 milhões de cooperados, e geram 83.000 empregos diretos.

Como um modelo societário isonômico e integrativo tem forte atuações e preocupação com o desenvolvimento sustentável nas comunidades onde atuam. É reconhecido que onde as cooperativas são mais representativas o IDH é melhor, reforçando a importância das cooperativas na sustentabilidade local.

Pautas prioritárias do COOPERATIVISMO CATARINENSE

Âmbito Estadual

1

POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO SISTÊMICO

As cooperativas são reconhecidas por promoverem o desenvolvimento econômico e social nas comunidades onde estão inseridas. Nesse sentido, é necessário que os próximos governantes atuem na valorização dos impactos positivos desse modelo de negócio.

- ✓ Compromisso com o fortalecimento da FRESCOOP-SC;
- ✓ Ampliar a segurança no campo;
- ✓ Ensino do tema cooperativismo nas escolas.

2

POLÍTICAS DE APOIO À AGROINDÚSTRIA COOPERATIVA CATARINENSE

Com o intuito de manter e ampliar o protagonismo da agroindústria cooperativa catarinense, o sistema espera que os próximos governantes atuem na defesa do crescimento da produção e do mercado interno e externo, em equilíbrio com a sanidade e preservação ambiental.

- ✓ Autonomia orçamentária para a Secretaria da Agricultura;
- ✓ Definição de programas permanentes de combate aos efeitos da estiagem;
- ✓ Potencialização das ações de defesa agropecuária.

3

POLÍTICAS DE MANUTENÇÃO DA COMPETITIVIDADE

Para que haja o desenvolvimento de todas as regiões do Estado, é necessário condições favoráveis, através de investimentos em tecnologia, conectividade, disponibilização de energia e escoamento de produção.

- ✓ Adequar as condições para os setores produtivos através de infraestrutura de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias;
- ✓ Disponibilizar conectividade à todas as regiões do Estado;
- ✓ Garantir a disponibilidade de energia elétrica de qualidade;
- ✓ Tratamento justo dos tributos estaduais com relação aos outros Estados;
- ✓ Avançar na política de privatização.

Âmbito Federal

1

COOPERATIVAS COMO PROTAGONISTAS DE UMA NOVA ECONOMIA

Esperamos que o próximo governo busque fortalecer o papel do cooperativismo como parte da agenda estratégica do país, reconhecendo os diferenciais das sociedades cooperativas e seu alto impacto para o desenvolvimento de pessoas e comunidades.

- ✔ Justiça social e adequado tratamento tributário ao ato cooperativo;
- ✔ Legislações e políticas públicas de apoio e estímulo ao cooperativismo;
- ✔ Inserção do cooperativismo em novos mercados;
- ✔ Espaços de representatividade e de participação;

2

COOPERATIVISMO COMO MODELO ECONÔMICO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Destacamos a importância de propostas que valorizem o papel das cooperativas para combatermos a fome, alcançarmos a segurança alimentar e a melhoria da nutrição no Brasil e no mundo, por meio de uma produção agropecuária sustentável.

- ✔ Segurança alimentar, combate à fome e agregação de valor à produção;
- ✔ A transição para uma economia de baixo carbono.

3

COOPERATIVAS EM PROL DE CIDADES E COMUNIDADES MAIS PRÓSPERAS

Destacamos diversas propostas de como as cooperativas podem contribuir, ainda mais, com o governo para prestação de serviços de interesse público com maior dinamismo e eficiência.

- ✔ Inclusão financeira e desenvolvimento regional;
- ✔ Cooperativismo no desenvolvimento do Norte e do Nordeste;
- ✔ Acesso universal aos serviços de saúde;
- ✔ Energia de qualidade no campo e nas cidades;
- ✔ Educação inclusiva, equitativa e de qualidade;
- ✔ Mobilidade urbana;
- ✔ Aproveitamento do potencial turístico e de lazer;
- ✔ Moradia própria e construção de unidades habitacionais;

4

CONSTRUINDO O FUTURO DO TRABALHO PELA COOPERAÇÃO

Pensar em cooperativismo é também refletir sobre políticas públicas de incentivo às novas tendências de se trabalhar em rede, conectar pessoas e colocá-las no centro das tomadas de decisão de seus próprios negócios, por meio do empreendedorismo coletivo e da autogestão.

- ✔ Proteção social e geração de renda por meio do empreendedorismo coletivo;
- ✔ Comércio justo e plataforma da economia colaborativa;
- ✔ Condição de segurado especial por cooperados;

5

BASES ESTRUTURANTES PARA IMPULSIONARMOS O BRASIL

Parte significativa dos desafios para se empreender no Brasil diz respeito à busca por um ambiente de negócios favorável. Neste contexto, previsibilidade e estabilidade econômica, controle da inflação, infraestrutura e logística, qualificação profissional e políticas de incentivo social e econômico são fatores fundamentais.

- ✔ Previsibilidade e estabilidade econômica ;
- ✔ Contas públicas e responsabilidade fiscal ;
- ✔ Melhoria do ambiente de negócios e aumento da competitividade;
- ✔ Educação e formação profissional como bases de desenvolvimento do país;
- ✔ Estímulo a instituições eficazes, responsáveis e transparente.